



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OS SABERES DOCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E NO ENSINO

Gessione Moraes da Silva*

Francisco de Assis Marinho Moraes**

José Clovis Pereira de Oliveira***

Antonio Leonilde de Oliveira****

Maria Audenora das Neves Silva Martins*****

** Professora da Rede Pública Municipal no Município de APODI-RN, e no estado do Rio Grande do Norte, na Escola Zenilda Gama. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). E-mail: gessione_morais@hotmail.com*

*** Professor da Rede Pública Municipal no Município de Apodi-RN e no estado do Rio Grande do Norte. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Pesquisador na área das Escolas do Campo, público ao qual trabalha desde 1996. E-mail: cizinhomparn@hotmail.com*

**** Professor de História da rede estadual de ensino. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/CAMEAM/UERN, E-mail: jclovispereira@yahoo.com.br*

***** Professor de História da rede estadual de ensino. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/CAMEAM/UERN, E-mail: leonildesitau@gmail.com*

****** Professora da UERN/Natal/Pau dos Ferros. Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. E-mail: audenoraneves@oi.com.br*

RESUMO: Este artigo é resultado das discussões realizadas na disciplina Epistemologia do Ensino: implicações para a Educação Básica, no curso Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade do Estado do Rio grande do Norte/UERN, Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de A. Maia/CAMEAM. O referido trabalho tem como objetivo discorrer sobre os saberes docentes e a formação de professores à luz dos pressupostos teóricos de Tardif (2010). Pretende-se, assim, enfatizar que o processo formativo docente envolve saberes diversos, que dialogam entre si. Por meio da memória e da experiência docente, conquistadas no decorrer do percurso profissional, o docente vai construindo e reconstruindo sua identidade profissional. Dessa forma, buscando refletir acerca das vivências, fazeres e experiências do sujeito professor, ele constrói os saberes próprios de sua profissão, muito embora não sejam reconhecidos e valorizados no espaço escolar. Pensar a formação docente passa necessariamente pela compreensão e percepção dos conhecimentos do professor. Sendo assim, procuramos discutir acerca do reconhecimento de que é preciso enxergar o docente como uma pessoa que pensa, sonha, reflete e produz conhecimento, deixando de lado os discursos que o coloca como mero transmissor e reproduzidor da ciência produzido pelos renomados teóricos. Nessa perspectiva é relevante ouvir a voz do professor permitir que este fale sobre seus saberes construídos no decorrer de sua historia de vida e formação.

Palavras-chave: Saberes, Formação, Ensino, Experiências.



INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a formação de professores surgem em âmbito internacional nas décadas de 1980 e 1990. No Brasil, os debates sobre a formação docente ganham espaços a partir dos anos 90. As linhas de pensamentos desenvolvidas neste período buscam pensar essa perspectiva de maneira inovadora, levando em consideração não apenas os saberes adquiridos por estes nas universidades, mas, seus saberes experienciais, sua voz. Essa visão implica compreendê-lo como pessoa inserida em um ambiente social, que, inevitavelmente, exerce influência no processo de ensino.

O professor relaciona-se diariamente com saberes diversos que interferem em sua ação educativa. Reconhecer essa variedade e suas implicações na formação tornou-se fundamental para ele e, principalmente, para aqueles que realizam pesquisas aplicadas ao ensino. Nessa perspectiva, compreendê-lo como pessoa que têm desejos, ideologia, memória e conhecimentos, construídos e modificados no meio social, nos remete a relevância de seus saberes no cotidiano escolar, bem como em seu processo de formação.

No entanto, percebe-se que há certas restrições em aprovar essa carga de conhecimentos adquiridos pelas experiências pelo qual passa o professor, levando em consideração que ele utiliza um vasto repertório de sabedoria, que mobiliza sua atuação no ensino. Vale dizer que os conhecimentos adquiridos a partir desse agrupamento de sabedoria são fundamentais para que se possa elaborar seu trabalho em sala de aula.

Na obra intitulada “saberes docentes e formação profissional”, Tardif (2010) discute os diferentes saberes que os docentes dispõem, dentre eles, aqueles adquiridos a partir de suas práticas no decorrer de sua trajetória pessoal e profissional, que influenciam de forma marcante a atuação do professor em sala de aula. A partir dessa perspectiva e do contexto escolar, questiona-se: como valorizar os saberes docentes? Como reconhecer suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem? Como associá-lo a formação docente? Muitas indagações permeiam as discussões a cerca dessa temática.

Nessa perspectiva, o presente artigo objetiva discutir os saberes do professor em seu processo formativo, inserido na pesquisa qualitativa bibliográfica sobre a perspectiva de Tardif (2010), Nóvoa (1997) e Gauthier (2006). O estudo é relevante para a fundamentação de possíveis alternativas de formação, haja vista que possibilita a diversificação formativa do professor.

Nas palavras de Tardif (2010), o saber do professor é um “saber plural”, significando dizer que os professores, no decorrer de sua trajetória pessoal e profissional, adquirem inúmeros



conhecimentos que exercem influências no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, pensar em educação de qualidade requer investir na peça primordial da escola, que é o professor. Reconhecer seus saberes, ouvir sua voz, contar com suas experiências de vida e de profissão como ponto inicial e indispensável ao seu processo de formação e de ensino.

METODOLOGIA

O artigo apresentado baseia-se na pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico ressaltando a diversidade dos saberes docente e como estes inferem no processo de ensino. Os saberes da experiência são discutidos e enfatizam suas contribuições na prática docente, estes são identificados na memorização do vivido constituindo elementos relevantes no processo formativo do professor. Para embasar as discussões dialogamos com Tardif (2010), Nóvoa (1997), dentre outros estudiosos, que discutem temáticas referentes à formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

OS SABERES DOCENTES NA VISÃO DE MAURICE TARDIF (2010)

A formação e os saberes docentes têm sido amplamente discutidos nos espaços acadêmicos. Muito se têm debatido sobre essa temática e suas implicações no cotidiano da sala de aula, bem como, na formação docente. Tardif (2010) discute a pluralidade de conhecimentos ao enfatizar que o professor possui um conjunto de saberes que são complexos heterogêneos e, em sua maior parte, exteriores a ele.

O autor classifica os saberes docentes em quatro tipos diferentes:

- Os saberes da formação profissional;
- Os saberes disciplinares;
- Os saberes curriculares e,
- Os saberes experienciais.

O quadro a seguir especifica os saberes docentes de acordo com as suas definições:



Quadro - 01 Saberes docentes segundo Tardif (2010)

SABER	DEFINIÇÃO
Saberes da Formação Profissional	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes Disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de <i>habitus</i> e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (p. 39).

Fonte: Tardif (2010)

Cada saber supracitado exerce um papel relevante na prática do professor em sala de aula, devendo formar um conjunto de saberes que regem o ensino e determina a relevância destes no processo de aprendizagem. É importante destacar que, dos saberes atribuído ao professor por Tardif (2010), somente um deles é dominado pelo professor, que são os experienciais, os demais são exteriores a ele, ou seja, são influenciados por outros atores e fogem ao domínio docente. Daí surge à rotulação de que o professor é apenas um mero transmissor de conhecimentos produzidos pelos pesquisadores.

É importante lembrar que a função do professor não se limita a transmissão de conhecimentos, como afirma Tardif (2010, p.36).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entretanto a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferente saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

O autor deixa evidente a pluralidade do conhecimento docente, ressaltando as diferentes relações que o professor estabelece com os mesmos. Seu trabalho, por estar diretamente relacionado com o ser humano, sofre intervenções constantes do meio social. Cabe colocar ainda que a formação docente necessita levar em consideração o saber plural do professor e suas fontes de aquisição, com intuito de compreender as relações que o mesmo estabelece entre os saberes o ensino e sua formação. Essa pluralidade é reforçada nos estudos de Gauthier (2006), quando diz que “é muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder as exigências específicas de sua situação concreta de ensino” (p. 28).

Diante da afirmação do autor fica evidenciado que os diversos conhecimentos docentes constituem uma reserva de estratégias utilizadas pelo professor no cotidiano da sala de aula. Assim, mediante as situações vivenciadas pelo professor no espaço da sala de aula, este busca a melhor ação ou estratégia que supra as exigências de uma determinada situação de ensino.

A FORMAÇÃO DOCENTE E OS SABERES EXPERIENCIAIS

Ensinar é uma tarefa complexa, pois, abrange uma diversidade de pessoas com pensamentos, ideologias, crenças, condições sociais e pessoais diferentes que interferem no processo de ensino. Atender as exigências de cada sujeito presente na sala de aula tem se tornado um desafio para o professor e para a escola, que passa prioritariamente pela formação docente.

Essa formação depende tanto da escola como dos educadores, uma vez que estes estão inseridos em uma sociedade em constante transformação. De acordo com pensamento de Nóvoa (1997, p. 28):

[...] da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e os seus projectos.



Assim, fica evidente que para que ocorra uma transformação no processo de aprendizagem é necessário que escola e professores transformem-se coletivamente. De nada adiantará a formação, a reflexão, o reconhecimento e valorização dos saberes docente se a escola continuar com práticas pedagógicas que não permitam a continuidade do processo de formação.

A democratização da escola possibilitou o acesso de todos às instituições de ensino, mas, não disponibilizou as condições necessárias para atender a todos os envolvidos no processo de maneira igualitária ou ao menos semelhante. Diversos aspectos devem ser considerados no processo de ensino aprendizagem para que este produza resultados positivos para a sociedade. Um deles refere-se à formação dos professores. É relevante enfatizar que essa formação não acaba junto com as aulas da graduação, mas, deve ser um processo contínuo, haja vista que a sociedade está sempre em transformação, exigindo dos professores uma atualização constante para lidar com sua clientela. Reforçando essa ideia relembramos as palavras de Freire (2001, p.20):

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição político ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se funda aí.

O autor deixa claro que o docente necessita de formação contínua e permanente, ou seja, a formação do professor não se reduz a conclusão de um curso de graduação. Este é apenas uma etapa de seu processo formativo, que tem início desde nascimento do sujeito seja ele professor ou qualquer outro profissional, haja vista que as experiências de vida influenciam na formação dos sujeitos.

Tardif (2010) afirma que a transformação da formação do professor no decorrer do tempo é proveniente de sua experiência profissional. Para tanto, as mudanças sociais e temporais interferem em seus saberes, desafiando-o a evoluir profissionalmente para poder atender as exigências do processo de ensino. Nesse sentido, o autor enfatiza que “Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada etc., e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele” (TARDIF, 2010, p.16).

Além dos saberes curricular da formação profissional e disciplinar – o autor enfatiza aqueles que são adquiridos com as experiências pela qual passa o docente, que seria, segundo ele, “baseados



em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio” (TARDIF, 2010, p.39). Assim, é pertinente reconhecer e valorizar os saberes experienciais do professor em seu processo formativo: as memórias, histórias de vida e experienciais do docente devem ser valorizados. Ele precisa ser visto e ouvido para que se reconheça como sujeito pensante, no contexto de formação e ensino.

No espaço escolar o docente utiliza sua experiência para resolver os conflitos diários que ocorrem dentro do ambiente escolar. Esses não podem contar apenas com os saberes adquiridos na formação, ou seja, nos bancos da academia, uma vez que seu objeto de trabalho está em constante transformação.

Assim, em termos de qualificação profissional, é indispensável proporcionar uma formação contínua, levando em consideração seu conhecimento. Este precisa ser ouvido, analisado, respeitado, como ser humano que detém uma gama de experiência educacional, antes e depois de tornar-se professor. A esse respeito Tardif (2010, P. 69) afirma:

Em suma, tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da sua socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Concordando com o autor, fica evidenciado a relevância do conhecimento adquirido pelo docente no decorrer de sua trajetória de vida no seu fazer pedagógico, no seu processo de formação e atuação profissional. Assim, é pertinente perceber e utilizar seus saberes experienciais na formação continuada dos mesmos.

As experiências e as memórias presentes na composição da vida do professor integram os saberes destes, que vai muito além dos conhecimentos iniciais, adquiridos em seu processo de formação. Colaborando com esse pensamento, citamos Cardoso, Pino e Dorneles (2012, p. 11), quando afirmam:

Os saberes dos professores são da mesma forma, resultantes dos conhecimentos e ensinamentos aprendidos na sua vida familiar e social, no decorrer de sua trajetória escolar como aluno, no seu próprio lugar de trabalho, por meio das relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

Para estes autores os saberes dos professores resultam dos conhecimentos que estes vão absorvendo no decorrer de sua trajetória de vida, seja como aluno ou profissional; ou seja, os



saberes docentes são formados em comunhão com os aspectos sociais, pessoais e profissionais dos sujeitos professores. Nóvoa (1997, p. 25) diz que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal [...]”. O exercício de refletir sobre a práxis associado à escrita de si, possibilita uma autoformação utilizando a (auto) biografia como processo de formação que influencia o processo de ensino.

Ainda no tocante a formação, Nóvoa (1997) reforça a necessidade de incluir a rotina profissional docente nos cursos de formação. Isto significa que o processo de formação inicial ou continuada de professores (que pretenda formar profissionais pensantes e reflexivos) precisa incluir em seu planejamento as experiências do professor, seus hábitos, seu saber.

Assim, o professor na realização de seu trabalho vai ver-se como sujeito pensante, construtor de seu próprio conhecimento e capaz de estabelecer um elo entre a teoria e prática, como pontua Tardif (2010, p. 234):

Noutras palavras, o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimento e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. Essa perspectiva equivale a fazer do professor – tal como o professor universitário ou pesquisador da educação- sujeito do conhecimento, um ator que desenvolver e possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação.

Fundamentados nas palavras do autor reforçamos a ideia de uma formação docente, que envolva as experiências dos professores, uma formação que valorize seu saber e o coloque como sujeito ativo, pesquisador de sua própria formação. Ou seja, um ser pensante que reflete sobre sua prática, identifica as lacunas de sua formação e busca conhecimentos teóricos que, associados as suas vivências, contribuem para a efetivação do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar uma Educação de qualidade é, sem dúvida, uma meta perseguida pelas escolas brasileiras. A Educação no país busca transformar-se e adquirir mecanismos que permitam oferecer a sociedade um ensino eficiente para os cidadãos. Nesse sentido é imprescindível formar um dos elementos chave deste processo que é o professor.



Professor e aluno devem ser valorizados e reconhecidos no desenvolvimento do processo de ensino, como seres pensantes e ativos que estão na escola com intuito de aprender e construir conhecimentos; refutando de vez a ideia de que professor e aluno são meros transmissores e receptores de saber produzido pelos pesquisadores. É relevante reconhecer, portanto, a pluralidade de saberes docente, bem como, suas influências na formação do professor.

Discorrer sobre a presente temática permite reconhecer e valorizar o papel do professor no processo de ensino, que está muito além da transmissão de conhecimentos prontos. Partindo de suas experiências, buscamos uma formação docente baseada na reflexão, na qual, o professor exerça, no lócus da escola, um papel de pesquisador e objeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Aliana Anghinoni; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert; DORNELES, Caroline Lacerda. **Os Saberes Profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gautier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil.** Caixas do Sul: Ucs, 2012.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GAUTHIER, Clermont, et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote/IIIE, 1997, p.15-33.

_____. **Os Professores e a sua Formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.